

POLÍTICA

CAFÉ: A ESTRATÉGIA BRASILEIRA

AS GEADAS que em julho de 1975 reduziram a zero a colheita de café, no Estado do Paraná, que vinha sendo de 10 milhões de sacas por ano, introduziram um elemento dramático na política de exportação do Brasil e de todos os outros países exportadores de café. De uma forma inquestionável, passou o mercado cafeeiro a viver uma fase de escassez física do produto, que até hoje persiste, e que constitui, por isso mesmo, a base principal da política de preços executada pelo Instituto Brasileiro do Café.

Contra essa realidade, os países importadores, entre os quais se incluem os mais desenvolvidos do mundo ocidental, procuraram armar-se devidamente, a fim de que seus consumidores não pagassem por fenômenos climáticos ocorridos a longas distâncias. Os Estados Unidos reagiram de início com uma campanha de redução do consumo de café, que, contudo, não logrou êxito, devido ao costume da bebida em largas faixas de sua população. Muitas empresas de torrefação, para reduzir o impacto provocado pelo preço mais caro da matéria-prima, decidiram adotar novos ingredientes na mistura com o café, diminuindo assim o preço final ao consumidor. Mas o rei café continuou imperando, resistindo a todas essas iniciativas inúteis para diminuir sua importância.

A política brasileira de café, hoje defendida pelo IBC, parte da premissa de que, devido à inexistência de café físico no mundo para atender ao consumo, o preço mais caro é uma decorrência mundial das leis do mercado. Por isso, desde quando nossos concorrentes africanos conseguiram vender

seu produto (sem o mesmo sabor do arábica brasileiro) por US\$ 3,22 por libra peso, o Brasil fixou o preço mínimo de exportação em US\$ 3,20 por libra-peso, equivalente a US\$ 322 por saca. Se é certo que há quatro meses não se registra nenhuma exportação, é também certo que, mais dia, menos dia, os consumidores terão de submeter-se a essa verdade histórica, da escassez de café não só no Brasil como no mundo inteiro. E terão de pagar, por essa bebida, o preço que as leis do mercado determinam, a não ser que haja café estocado em tal volume, em alguma empresa torrefadora dos Estados Unidos ou da Europa, capaz de subverter as expectativas dominantes entre as autoridades cafeiras do Brasil.

**Nós fazemos sua
embalagem e
transporte para
qualquer parte
do mundo**



Somos especialistas em embalagem de máquinas pesadas e computadores. Somos agentes IATA, consolidadores de carga, especializados no transporte de animais, assessoria aduaneira e Comercio Exterior. Temos depósito no bairro do Cambuci (SP), onde fazemos armazenagem e guarda móveis. Somos também especialistas em mudanças internacionais e possuímos 1500 agentes no mundo. Para qualquer informação, consulte nos nos endereços abaixo:

TRANSPACK
(TRANSPORTES) DO BRASIL LTDA.

SÃO PAULO - SP

Rua Brasil, 330

Tels.: 241-3037 - 241-2752

241-7960

RIO DE JANEIRO - RJ

Av. Rio Branco, 156 Grupo 2935

Tels.: 224-2149 - 224-9389

BRASILIA - DF

Tels.: 223-4594 - 223-9281